

ESCOBAR, Venceslau

*rev. 1893; dep. fed. RS 1906-1908 e 1924-1926.

Venceslau Pereira Escobar nasceu em São Borja (RS) no dia 28 de setembro de 1857, filho de Pedro Antônio Pereira Escobar e de Maria Jacinta Rodrigues.

Formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo em 20 de outubro de 1880 e no mesmo ano escreveu um panfleto intitulado *O gabinete 5 de janeiro*, comentando o gabinete liberal de João Lins Vieira Cansação de Sinimbu, o visconde de Sinimbu.

Em 1881 elegeu-se deputado provincial no Rio Grande do Sul e exerceu o mandato na legislatura de 1881 a 1882, sendo primeiro secretário da mesa diretora da Assembleia. Em 1882 apresentou-se como candidato avulso a deputado geral pelo Partido Liberal, mas foi derrotado, assim como o candidato oficial do seu partido. Nesse mesmo ano, casou-se com Cândida Pinto Ribeiro. Afastou-se temporariamente da política e foi nomeado promotor público de São Borja, tendo também desempenhado a função de juiz municipal. Habilitado ao cargo de juiz de direito, abriu banca de advogado em Porto Alegre.

Após a proclamação da República (15/11/1889), envolveu-se de novo na política, militando nas fileiras do Partido Federalista, fundado em 1892. A partir de fevereiro de 1893, participou da Revolução Federalista, guerra civil que conflagrou Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, na qual os insurretos federalistas se opunham aos republicanos de Júlio de Castilhos, então presidente do Rio Grande do Sul (1893-1898), e ao governo federal de Floriano Peixoto (1891-1894). O conflito envolveu amplas forças militares locais e remanescentes da Revolta da Armada, aliados dos federalistas, e encerrou-se em agosto de 1895 com a vitória dos republicanos. Durante a guerra, foi preso e processado, e teve que se mudar para o Uruguai. Próximo ao final do conflito regressou ao Brasil e foi novamente detido.

Em 1906 foi eleito deputado federal pelo Rio Grande do Sul, na legenda do Partido Federalista. Assumiu o mandato em maio do mesmo ano e concluiu-o em dezembro de 1908.

Voltou à Câmara dos Deputados na legislatura de 1924 a 1926.

Faleceu no Rio de Janeiro em 14 de abril de 1938.

Publicou *Cartas abertas ao senador Pinheiro Machado* (1904), *Apontamentos para a história da Revolução Rio-Grandense de 1893* (1920), *30 anos de ditadura rio-grandense* (1922), *Pela intervenção no Rio Grande do Sul e renúncia de Borges de Medeiros* (1923) e *No decurso de uma vida: memórias* (1937).

Raimundo Hélio Lopes

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos* (v.1).